

Aluno só encontra portões fechados

A maior parte dos alunos que tentou assistir às aulas ontem voltou para casa desapontada. Mesmo os colégios que decidiram não aderir ao locaute decretado pelo sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe) não conseguiram manter as atividades normais, por falta de professores ou baixa freqüência de alunos. No Colégio Minas Gerais, cujo proprietário, José Pio de Abreu, foi indiciado por desrespeitar a legislação que estabelece os critérios para reajuste das mensalidades, seis pais de alunos foram checar, no portão da escola, a paralisação das aulas, retornando para casa com os filhos.

Na Escola São Carlos, na quadra 905/Sul, a freqüência de alunos foi de somente 25%. Em vez de aulas, os professores resolveram comemorar junto com os alunos o dia das crianças, já que no dia 12 não houve atividades em função do fe-

riado decretado pelo governo local. O aluno Rodrigo Accioly, da 8ª série, acordou cedo e foi à escola de bicicleta, para verificar se haveria aula. A secretaria confirmou as atividades normais. Ele voltou para casa deixou a bicicleta e a substituiu pela mochila, mas ao retornar à escola, constatou a falta dos professores.

De luto

No Colégio Planalto, a freqüência também foi baixa. O diretor Reinaldo Poersch, pela manhã, ainda não sabia se iria ou não manter o estabelecimento funcionando. Embora concorde com o Sinepe sobre a necessidade de alteração da legislação que disciplina a questão das mensalidades, ele prefere manter a escola funcionando, "em respeito aos alunos e suas famílias". Mas não sabe se esta opção será viável, devido à baixa freqüência que decorre da falta do transporte

escolar integrado e fatores como a existência de irmãos que estudam em diferentes estabelecimentos ou professores que lecionam também em locais variados, que adotaram orientações diversas.

O colégio Objetivo suspendeu as aulas normais e ofereceu somente aulas de recuperação aos alunos do 1º a 3º séries do 2º grau, além de simulado para as turmas de cursinho preparatório para o vestibular. No portão de acesso ao estabelecimento, um funcionário orientado pela própria direção, distribuía a carta do sindicato à comunidade, explicando os motivos da paralisação por tempo indeterminado. Na escola Tia Bibia, na Asa Norte, um cartaz fixado no portão de entrada informava a adesão ao protesto dos proprietários das escolas através da mensagem "O INDI (Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil) está de luto".